

AÇÃO NAS COMUNIDADES

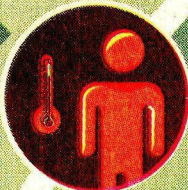
CAMPANHA DE CONSCIENTIZAÇÃO VAI ATINGIR 91,3 MIL MORADORES DA ÁREA RURAL DO DF

HANTAVIROSE

É uma doença provocada pelo hantavírus, encontrado na urina, saliva e fezes de roedores silvestres infectados. O vírus é transmitido pela poeira do foco contaminado.

OS SINTOMAS

Febre



Dor de barriga



Dores pelo corpo



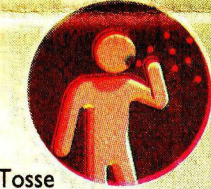
Dor de cabeça



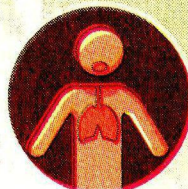
Vômito



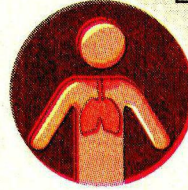
Tosse



Falta de ar



Edema pulmonar, levando à insuficiência respiratória aguda



O número de mortes é grande devido à importância dos órgãos atingidos



COMO É O CONTÁGIO

Por via respiratória, transmitida pelo pó das fezes, urina e saliva dos roedores, principalmente ratos silvestres

Transmissão via aérea

Em média, o período que a doença leva para desenvolver é de 5 a 45 dias

COMO CURAR

A hantavirose não tem tratamento específico. Os casos mais graves são internados na Unidade de Terapia Intensiva (UTI). Recomenda-se isolamento com avental, luvas e máscaras para os funcionários e outros que tenham contato com o paciente durante a internação hospitalar. Quanto mais cedo for diagnosticada, maior a possibilidade de cura.

QUE TIPO DE ROEDORES TRANSMITEM A DOENÇA

Somente espécies de ratos silvestres podem transmitir a hantavirose. Os ratos urbanos, mais conhecidos como ratananas e camundongos, não são hospedeiros de hantavírus, mas podem transmitir a leptospirose, doença que também pode matar.

O MAPA DA INFECÇÃO

Locais no Distrito Federal ou Entorno em que foi comprovada a contaminação

Ceilândia

A dona de casa Irene da Silva Rosa, 24 anos, moradora do Núcleo Rural Boa Esperança, na Ceilândia, morreu no último dia 2. Ela contraiu a doença.

Guará ou Pirenópolis

A empresária Hellen Aragão Salerno, 39 anos, morreu no dia 8 de junho. Ela era dona de uma pousada em Pirenópolis (GO) e morava no Guará II. Exames confirmaram a causa da morte por hantavirose. Os governos do DF e Goiás ainda investigam onde ela pegou a doença.

Sobradinho

Uma morte confirmada. A Secretaria de Saúde não informou o nome, a localidade e a data da morte.

Paranoá

Uma morte confirmada. A Secretaria de Saúde não informou o nome, a localidade e a data da morte.

Santo Antônio Descoberto

Uma morte confirmada. A Secretaria de Saúde de Goiás não tinha conhecimento do caso até ontem

São Sebastião

Denifer Utiwma, 17, Adauto Silva Lima, 16, e Francisco Gomes da Silva, 24, morreram entre 22 e 27 de maio. Eles tinham hantavirose. No último domingo, o morador da colônia agrícola Nova Betânia, José Valbério do Nascimento, 22 anos, morreu com os sintomas da doença. Os exames ainda não ficaram prontos.

Cristalina (GO)

O lavrador Laurindo Pereira dos Santos, 51 anos, morreu no dia 4 de maio. Ela foi infectado pelo hantavírus e morava no assentamento Vista Alegre, a 80 km do centro da cidade.



COMO SE PREVENIR

NA ÁREA RURAL

- Mantenha gramados bem aparados. O mato alto é um bom abrigo para os ratos silvestres.
- Tire espigas de milho e rações do redor da casa.
- Armazene os insumos agrícolas e rações de animais sobre estrados a 40 centímetros do solo.
- Deixe bem arejados os galpões e depósitos de produtos agrícolas. É uma forma de impedir a entrada de roedores nesses locais
- Todos os alimentos devem ser lavados antes de consumidos, principalmente, os que são ingeridos crus.
- Plante alimentos a pelo menos 50 metros da casa.

NO ACAMPAMENTO

- Evite o contato com roedores. Não chegue perto deles.
- Não deixe comida espalhada pelo chão. É uma forma de evitar a presença de roedores.
- Monte a barraca longe de lugares que possam servir esconderijos para roedores, como tocas e mato alto.
- Utilize barracas com piso impermeável.
- Use dois sacos para guardar o lixo. De preferência, guarde-o em locais altos.

EM CASA

- Tampe todos os orifícios que permitam a entrada de roedores.
- Mantenha todos os ambientes ventilados. O sol inibe o hantavírus.
- Antes de limpar áreas infestadas por ratos, deixe as portas e janelas abertas por 30 minutos.
- Tome cuidados ao entrar em locais fechados há muito tempo. Espere arejar.
- Molhe o chão antes de começar a limpeza. Não passe o aspirador nem levante poeira com vassouras.
- Antes de limpar locais que contenham urina ou fezes de roedores silvestres, desinfete o chão com uma solução de uma parte de água sanitária para dez de água.

- Use luvas de plástico e máscaras ao limpar locais que tenham fezes e urina de ratos.
- Deixe limpos os utensílios e vasilhames de alimentação dos animais domésticos. Lave sempre os objetos após as refeições dos bichos.
- Elimine entulhos, pneus usados, peças e carros abandonados. Podem servir de tocas para ratos.
- Feche as caixas d'água, os ralos e os vasos sanitários com tampas pesadas.
- Mantenha o lixo bem tratado. Evite deixá-lo nas ruas.
- Guarde o lixo inorgânico em latões com a tampa bem ajustada.

COMO SABER SE OS RATOS ESTÃO POR PERTO

- Verifique se existem fezes em locais onde há comida ou lixo.
- Lugares infestados por roedores normalmente apresentam mal cheiro.
- Roedores têm hábitos noturnos e evitam a presença dos humanos

CUIDADOS COM O RATO

- Eliminar a população de ratos ainda é a melhor maneira de se prevenir contra a hantavirose.
- Dar veneno não basta. A melhor forma de combate é acabar com a fonte de alimentos para que eles não se reproduzam fora do normal.
- Ao tocar em um rato morto, desinfete o animal com a solução de água sanitária e água. Com luva e máscara, pegue o animal e ponha dentro de dois sacos. Enterre ou queime. Faça o mesmo com todo o material utilizado durante o processo.
- Os predadores naturais dos ratos são cachorro do mato, a jaguatirica e o lobo-guará. O desmatamento na área rural afasta estes animais e deixam os roedores silvestres sem predadores.

MARIA FERRI

DA EQUIPE DO CORREIO

O avanço da hantavirose nas áreas rurais do Distrito Federal levou o governo a preparar uma campanha de conscientização para educar moradores de 170 comunidades rurais quanto aos riscos de infecção pelo hantavírus. A Secretaria de Saúde não descarta a possibilidade do surgimento de novos surtos em outras áreas agrícolas, onde vivem 91,3 mil pessoas, e ainda em locais como parques e matas abertas. O Ministério da Saúde propõe a captura de roedores na Ceilândia, a exemplo do que foi feito em São Sebastião, a primeira área de foco confirmada, para identificar o tipo de vírus transmissor.

O recolhimento de amostras de roedores silvestres deve ser marcado após o término da investigação epidemiológica realizada no Núcleo Rural Boa Esperança, na Ceilândia, onde morreu Irene da Silva Rosa, 24 anos, a quarta vítima confirmada da doença. A Secretaria de Saúde firmou ainda uma parceria com a Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural (Emater/DF). A finalidade é intensificar o trabalho de combate no campo. Mais de 130 técnicos, entre veterinários, agrônomos, técnicos agrícolas e economistas domésticos, começarão, já na próxima semana, a distribuir uma cartilha com orientações sobre como evitar a doença.

Dicas

Desde o primeiro registro do hantavírus, em São Sebastião, há dois meses, os profissionais davam dicas de como eliminar as possibilidades de contágio. Com a confirmação de mais três casos no DF — Sobradinho, Paranoá e Ceilândia — e um no Entorno, as ações serão mais amplas. De acordo com o presidente da Emater, Vilmar Luis da Silva, estão previstas quatro frentes de atuação: treinamento das equipes da Emater e mapeamento de todos os fatores de risco para serem tomadas ações de combate como coleta de lixo; palestras educativas e orientações durante as visitas; ações emergenciais como mutirões de limpeza e coleta de lixo; e trabalhos de educação.

Durante uma reunião na manhã de ontem com os responsáveis pelos 16 escritórios da Emater espalhados pelo DF, Vilmar Silva determinou que cada regional prepare um plano de ação de acordo com a peculiaridade de cada uma das 170 comunidades rurais. O material deve ser entregue na segunda-feira, durante dois treinamentos, um pela manhã e outro à tarde, que servirá para esclarecer as dúvidas dos técnicos sobre a doença e informar os funcionários da saúde sobre os fatores de risco de cada região.

Risco

Na Ceilândia, por exemplo, a segunda região de foco confirmado de hantavirose, os fatores de risco são a disposição inadequada do lixo, o armazenamento de ração animal — boa parte para a alimentação de galinhas — em galpões e paíóis, e restos da colheita de hortaliças espalhadas no campo. Mais de 14,1 mil pessoas vivem nos 17 núcleos rurais da Ceilândia. Cerca de 1,3 mil só em Boa Esperança, onde Irene Rosa vivia.

Em Brasília, o coordenador da Emater Blaiton Carvalho da Silva reclama da falta de consciência de quem mora na cidade e tem propriedades no campo. "Os donos de propriedades voltam dos passeios nos fins de semana despejando lixo às margens da estrada", denuncia. Ele critica também a atitude de alguns produtores rurais do setor. "Temos contêineres em pontos estratégicos e tem gente que joga o lixo ao lado e não dentro, por incrível que pareça", comenta. "É como dar ração para os ratos".